



**AGROCLUSTER**  
RIBATEJO PORTUGAL

Projecto co-financiado por:



Apoio de:



## ARTIGO DE OPINIÃO

# Uma estratégia para o desenvolvimento do Cluster Agroindustrial do Ribatejo!

Do diagnóstico síntese efetuado, decorre, na opinião da AGRO.GES, que existem na região um conjunto de fileiras que deverão ser alvo de uma preocupação estratégica por parte do Cluster, tendo em vista criar as condições ideais para que o seu potencial possa ser colocado ao serviço do desenvolvimento da região (AIC).

Em resposta a uma solicitação da Direção do Cluster Agroindustrial do Ribatejo, a AGROGES concluiu, recentemente, dois estudos sobre a definição de uma estratégia para o desenvolvimento do Cluster. No primeiro, intitulado "Diagnóstico Estratégico", é efetuado um diagnóstico ao potencial da região de influência do Cluster (Ribatejo e Alentejo), tendo em conta aquela que é a missão da organização e os sectores de atividade das empresas suas associadas. No segundo, intitulado "Visão estratégica e respetivos eixos de implementação para o desenvolvimento futuro da Área de Influência do Cluster Agroindustrial do Ribatejo", procura-se, a partir do diagnóstico efetuado, identificar objetivos e apontar alguns dos caminhos que poderão ser percorridos para os alcançar com êxito.

É neste contexto que assumem particular importância as empresas que integram o Cluster Agroindustrial do Ribatejo, as quais apesar de estarem, no essencial, localizadas em, apenas, duas NUT III (Lezíria do Tejo e Médio Tejo), têm uma área de influência que se estende a, pelo menos, quatro outras NUT III (Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo). São empresas que desenvolvem a sua atividade nos sectores agrícola, florestal ou agroindustrial (alimentar ou não), ou que se situam nas respetivas fileiras, tanto a montante como a jusante.

A caracterização efetuada para a última década, torna evidente que os subsectores em causa têm, já hoje, um peso específico relativamente grande na região analisada (acima identificada). Assim, no que diz respeito ao **setor agrícola e pecuário**, destacamos os seguintes aspetos:

- tendência de crescimento verificado em fileiras como o Azeite, o Vinho, as Hortícolas Frescas, o Leite e a Pecuária Extensiva (em valor e em volume), de amplitude mais favorável do que aquilo que tem acontecido para Portugal continental;
- um acréscimo da procura de bens intermédios e de capital fixo, tanto em valor (3,7%/ano) como em volume (2,5%/ano), embora de forma muito heterogénea na sua composição;
- o rendimento gerado pela atividade, quando medido pelo VABcf (a preços reais de 2009) sofreu uma quebra da ordem dos 36% (em valor absoluto) na região;
- as explorações agrícolas presentes na região analisada representam apenas cerca de 16%



do total de Portugal Continental, mas cobrem cerca de 63% da SAU, evidenciando estes números uma dimensão média claramente superior àquela que representa o universo nacional;

- igualmente importante, tendo em conta o potencial produtivo que isso evidencia, a região abarca, em simultâneo, 44% da superfície regada e 68% da superfície forrageira do Continente;
  - trigo, arroz, hortícolas, olival e prados e pastagens permanentes são atividades nas quais a região tem uma representatividade (em área) superior a 50% do total do Continente; o milho, tendo embora um menor peso na área do Continente, é igualmente uma atividade de enorme importância na região;
  - também nas atividades pecuárias, com ênfase para a bovinicultura, suinicultura e bovinicultura de carne, a região representa mais de 50% dos efetivos nacionais;
  - em termos de orientação produtiva, assumem particular relevo na região as seguintes tipologias: especializadas em pecuária extensiva (36% do total das explorações), explorações especializadas em culturas permanentes (30% do total das explorações) e especializadas em culturas anuais (13% do total das explorações), sendo que nas duas últimas tipologias as culturas de regadio assumem a sua máxima expressão.
  - a evolução expectável da área regada na região tenderá a aumentar de forma muito significativa, tendo em conta a entrada progressiva em funcionamento dos diferentes blocos do EFMA, todos abrangidos na região objeto de caracterização e análise
  - do ponto de vista da situação económica as explorações da região caracterizam-se por:
  - terem um nível de suporte arredondado 20% (peso dos subsídios na formação do rendimento);
  - terem receitas brutas que variam entre valores muito reduzidos (para as Explorações de Muito Pequena Dimensão) e valores da ordem de 1 milhão de euros (Explorações de Muito Grande Dimensão), com um valor médio para a AIC de 43 mil euros (que compararam com uma média nacional de 15 mil euros).
- Em relação ao **setor florestal** abrangido pela

área de influência do Cluster, entendemos serem de reter os seguintes aspetos essenciais para este diagnóstico:

- a importância da área florestal, que representa cerca de 46% (623 mil hectares) da área florestal do Continente (1543 ha);
  - a predominância do montado de sobreiro, representando 43% da área de povoamentos florestais desta região, seguindo-se o montado de azinho (26%) e os povoamentos de eucalipto (18%), embora com distribuição heterogénea na região;
  - a predominância do pinheiro bravo e do eucalipto no Médio Tejo, do sobreiro e do eucalipto na Lezíria do Tejo e no Alto Alentejo, do sobreiro e da Azinheira no Alto Alentejo, no Alentejo Central e no Baixo Alentejo;
  - a importância que, no Médio Tejo, as áreas florestais aridas assumem (52% do total das áreas aridas da área de influência do Cluster).
- Finalmente, em relação ao **setor da indústria agro-florestal** (IAF), e tendo presente que a análise foi efetuada apenas ao nível das NUT III Médio Tejo e Lezíria Tejo, merecem-nos particular relevo os seguintes aspetos:
- no Médio Tejo, e à exceção da Indústria das Bebidas e da Indústria da Pasta de Papel (que viram o VAB respetivo sofrer um decréscimo assinalável nos últimos anos), os restantes ramos do IAF mantiveram um contributo para o Produto relativamente estável;
  - ao contrário, na Lezíria do Tejo, a Indústria das Bebidas apresentou um crescimento do VAB muito considerável, e os restantes ramos, apesar de oscilações ao longo do período em análise, mantêm valores semelhantes aos iniciais
  - na Lezíria do Tejo as IAF representam cerca de 42% do VAB, com importância destacada para a Indústria Alimentar, enquanto que no Médio Tejo o principal contributo para o VAB do IAF vem das indústrias florestais
  - em termos nacionais, ambas as regiões têm um contributo semelhante do IAF (pouco maior que 2%) para o VAB das indústrias transformadoras
  - o Médio Tejo apresenta especialização em todos os ramos principais da IAF, enquanto que a Lezíria Tejo apresenta uma clara especialização na Indústria Alimentar (índice Balassa-Hoover)

- na AIC existem 1005 empresas incluídas no setor IAF, o que representa 5,37% do total nacional deste setor;
  - destacam-se as empresas da Indústria Alimentar, que representam cerca de 8,8% do VAB nacional desta indústria; a grande importância é assumida na Lezíria do Tejo que, só por si, representa 7,3% do VAB nacional da indústria alimentar;
  - no Médio Tejo, as diferentes Indústrias tem uma contribuição semelhante para o VAB do IAF (entre 30% e 35%), com exceção da Indústria das Bebidas que representa apenas 0,5% deste; na Lezíria do Tejo, o predomínio da Indústria Alimentar é esmagador (88% do VAB do IAF regional);
  - em termos de emprego gerado na AIC, o IAF é responsável por cerca de 8,3% do emprego;
  - os custos com o trabalho nas indústrias incluídas na IAF são, em média, inferiores aos custos com o trabalho em termos nacionais;
  - a taxa de natalidade de empresas incluídas na IAF da AIC varia entre 7 e 10%, valor próximo da taxa de natalidade da indústria transformadora nacional (9,6%);
  - para os principais ramos da IAF na AIC, a taxa de sobrevivência de empresas a 2 anos anda à volta dos 60%, valor que é superior ao valor médio para as indústrias transformadoras (que anda em torno dos 50%);
  - a produtividade aparente da mão de obra nas empresas IAF no Médio Tejo é ligeiramente inferior à média nacional para todas as empresas; ao contrário, na Lezíria Tejo, este indicador é superior à média nacional para o conjunto de todas as empresas;
- Do diagnóstico síntese efetuado, decorre, na opinião da AGRO.GES, que existem na região um conjunto de fileiras que deverão ser alvo de uma preocupação estratégica por parte do Cluster, tendo em vista criar as condições ideais para que o seu potencial possa ser colocado ao serviço do desenvolvimento da região (AIC).

Essas fileiras, fortemente alicerçadas na produção local de matérias-primas agrícolas para as quais a AIC, tendo um elevado potencial, ainda não o concretizou na sua plenitude, são as seguintes:

- Fileiras dos Frutos e Hortícolas Frescos;
- Fileira do Tomate para Indústria;
- Fileira do Arroz e dos Cereais de Regadio
- Fileira do Olival e do Azeite;
- Fileira da Vinha e do Vinho;
- Fileira das Bebidas Não Alcoólicas;
- Fileira dos Produtos Carneiros;
- Fileira da Pasta e do Papel;
- Fileira do Sobreiro e da Cortiça.

Foi com base nesta caracterização que foram definidos os Objetivos Estratégicos que, no entender da Agrogres, o Cluster deveria perseguir nos próximos anos. É sobre eles, e sobre o papel que poderá desempenhar para o desenvolvimento da região que escreveremos numa próxima oportunidade.

AGROGES, Sociedade de Estudos e Projectos, Lda

# Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares

O desenvolvimento do Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares pelo AgroCluster do Ribatejo, tem como principais objetivos fomentar a competitividade das empresas englobadas do sector agroindustrial do Ribatejo e apoiá-las na necessidade de atualização tecnológica permanente, através da identificação e disseminação dos novos

avanços tecnológicos e de mercado que possam vir a colmatar as fragilidades existentes a nível tecnológico no sector.

A informação recolhida pelo Observatório abrange os vários setores da indústria agroalimentar, incluindo artigos e notícias científicas, legislação, segurança e inovação alimentar, etc:

## Biocologia e Marketing, um binômio essencial para a inovação alimentar

É possível existir departamentos conjuntos de marketing e de I+D de empresas alimentares? Segundo José M<sup>º</sup> Baqué, Diretor de Marketing e Desenvolvimento de Negócios da CNTA, não só pode, mas deve ser necessário, como forma de conseguir a excelência empresarial através da inovação. Esta inovação, por sua vez, deve ser uma atitude e filosofia na empresa, de forma a atender às demandas de um agronegócio mundial de mercados cada vez mais fortes como a América do Sul, Ásia ou África.



<http://www.cnta.es/saladeprensa/detalles-noticia.php?id=80>

## Efeito de diferentes tratamentos térmicos sobre a qualidade do puré de pêra

Foram estudados os efeitos de diferentes tratamentos térmicos sobre a qualidade do puré de pêra. Os ensaios foram realizados em quatro diferentes temperaturas (95, 110, 125 e 140°C), aplicando-se para cada temperatura quatro tempos distintos: 1,5, 3, 4,5 e 6 minutos. Os resultados da avaliação sensorial e dos dados analíticos mostram que o tratamento a 95 e 110°C provocou uma degradação bastante limitada, enquanto que a 125 e 140°C, esta foi particularmente marcada.



[http://www.ssica.it/component/option,com\\_docman/task,doc\\_download/gid,406/Itemid,133/lang,it/](http://www.ssica.it/component/option,com_docman/task,doc_download/gid,406/Itemid,133/lang,it/)



## Sistema não destrutivo inovador, na salga do presunto.

Desenvolvimento de novas técnicas não invasivas para a monitorização da quantidade e distribuição de sal e de água, durante a transformação do presunto

<http://www.ssica.it/content/view/260/137/lang,it/>

## Uso da ultrafiltração para a produção de sumo de laranja de elevada qualidade

O processo proposto permite a preparação de sumos de excelente qualidade, em particular no caso dos produtos sensíveis ao calor, tais como a laranja, tangerina e frutas tropicais.

[http://www.ssica.it/component/option,com\\_docman/task,doc\\_download/gid,408/Itemid,133/lang,it/](http://www.ssica.it/component/option,com_docman/task,doc_download/gid,408/Itemid,133/lang,it/)



## Oportunidades de Financiamento Internacional – FP7

As oportunidades de financiamento internacional enquadradas no Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, continuam a decorrer, sendo o principal instrumento da UE para financiar a investigação na Europa, num valor de 8 mil milhões de euros.

As oportunidades de financiamento internacional enquadradas no Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, continuam a decorrer, sendo o principal instrumento da UE para financiar a investigação na Europa, num valor de 8 mil milhões de euros.

Este programa pode trazer grandes benefícios para a indústria e PME's, na medida em que lhes irá permitir reforçar as capacidades de inovação, tornando-as mais competitivas, desenvolver novos produtos e processos, uma vez que a grande maioria das empresas não tem capacidade de o fazer pelos próprios meios, aceder a novos mercados, partilhar e transferir tecnologia e participar em redes tecnológicas europeias.

O FP7 é constituído por 4 blocos principais de atividades que formam 4 programas específicos (Cooperação, Ideias, Pessoas, Capacidades) e um programa sobre a investigação na área da energia nuclear.

Relativamente ao programa Capacidades, as candidaturas encerraram no passado mês de novembro, no entanto mantêm-se ainda abertas, até fevereiro de 2013, as candidaturas ao programa Cooperação, que abrange áreas como Saúde, Alimentação, Agricultura e Biotecnologias, Tecnologias de Informação e das Telecomunicações, Nanociências, Nanotecnologias, Materiais e novas Tecnologias de Produção, Energia, Ambiente (incluindo as alterações climáticas), Transportes (incluindo a aeronáutica), Ciências Socioeconómicas e Ciências Humanas, Segurança e Espaço.

Relativamente ao financiamento, este será de 50% para atividades de demonstração, 75% para atividades de I&DT e de 100% para atividades de coordenação e gestão do projeto.

A NERSANT e o Agrocluster apoiam as empresas que pretendam desenvolver projetos na área da Inovação e I&DT, através da disponibilização de apoio técnico especializado gratuito, informação sobre os Programas Cooperação do FP7 e das áreas cujas candidaturas se encontram abertas, identificação de consórcios europeus com projetos em fase de preparação, assim como incentiva à participação de empresas portuguesas no 7º Programa-Quadro de I&DT da União Europeia.

# Mercados Internacionais de Produtos Agroindustriais

O AgroCluster, com o apoio da Nersant, organizou no passado dia 17 de Dezembro, na Biblioteca Municipal de Grândola, um seminário com a temática *Mercados Internacionais de Produtos Agroindustriais*. Este seminário contou com a participação do Presidente da Direção do Agrocluster, Carlos Lopes de Sousa, com o professor Jubilado da Escola Superior Agrária de Beja, João Canada e o diretor de exportação de produtos Agroindustriais, Pepe Fayos, de acordo com a programação apresentada.

PROGRAMA	
14h30	<b>Sessão de Abertura</b>
	<b>Apresentação do Agrocluster e das suas Ações de internacionalização</b>
	Carlos Lopes de Sousa – Presidente da Direção do Agrocluster
	<b>Critérios de admissibilidade de Transformados Agroindustriais, nos Mercados Internacionais</b>
	João Canada – Professor Jubilado da Escola Superior Agrária de Beja
	<b>Como vender produtos Agroindustriais nos Mercados da Europa Central: Canais de Escoamento</b>
	Pepe Fayos – Diretor de Exportação de Produtos Agroindustriais
18h00	<b>Encerramento</b>